MIDIATIZAÇÃO DO JUDICIÁRIO: QUANDO JULGAR É DIAGRAMAR

JUDICIARY MEDIATIZATION: WHEN JUDGING IS TO DIAGRAM

Marcos Reche Ávila[1]

Resumo: Este trabalho consiste em analisar fragmentos de um caso de operação de midiatização que envolve a intervenção de campos sociais, como o midiático, o jurídico e o policial, além de atores sociais. Diz respeito à apresentação de denúncia por parte do Ministério Público contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No dia 14 de setembro deste ano, 2016, o coordenador da força-tarefa da Lava-Jato, Deltan Dallagnol, apresentou a denúncia, perante um grupo de outros procuradores e jornalistas, em hotel de Curitiba, apoiando-se em uma longa exposição auxiliado por um gráfico feito com o software Power-Point, da Microsoft. Duas questões surgiram deste fato: a) o teor e qualidade das informações reunidas em um diagrama; e b) o modelo de apresentação conhecido pelo nome do seu formato de arquivo: ppt.

Palavras-chave: Midiatização. Lava Jato. Power-Point.

1. Bacharel em Comunicação Social - habilitação em jornalismo; ex-bolsista de iniciação científica (Fapergs e CNPq) e ex-bolsista de apoio técnico (CNPq). Atualmente, colaborador no projeto de pesquisa Circulação: Gênese, Funcionamento e Complexificação das "Zonas de Contato" na Sociedade em Midiatização; coordenado pelo professor Antonio Fausto Neto. Sem vínculo institucional atualmente. E-mail: recheavila@yahoo.com.br.

Abstract: This work consists in analyzing fragments of a mediatic operation case that involves the intervention of social fields, such as the media, the legal and the police, as well as social actors. It concerns the presentation of a complaint by the Public Prosecutor against former President Luiz Inácio Lula da Silva. On September 14, 2016, the coordinator of the Lava-Jato task force, Deltan Dallagnol, filed a complaint with a group of other prosecutors and journalists in a hotel in Curitiba, relying on a long-term exhibition, aided by a Microsoft's Power Point software chart. Two questions arose from this fact: a) the content and quality of the information gathered in a diagram; and b) the presentation standard known by the name of its file format: ppt.

Keywords: Mediatization. Lava Jato. Power-Point.

1 Introdução

A midiatização da denúncia, através desta apresentação gerou imediatos desdobramentos: o diagrama sobre o qual se apoia o relato da denúncia foi apropriado por atores sociais em redes sociais, que geraram muitos memes. Como se sabe, o formato *ppt* é muito reconhecido e utilizado, principalmente, para apresentações escolares de nível fundamental, médio e superior.

Até então as operações de midiatização das ações das forças-tarefa investigativas da operação Lava Jato vinham sendo feitas através de entrevistas por parte dos procuradores ou pela cobertura da mídia sobre condução e detenção de pessoas suspeitas. Pela primeira, o relato das denúncias contra o ex-presidente foi feito através de uma operação didático-midiática, convocada pelas autoridades judiciárias.

O centro do relato consistiu na apresentação das denúncias por parte de um procurador, que, a seu turno, valeu-se de um *power-point*[2] – apresentação no formato (Fig. 1) – no qual foram listadas e organizadas. Além de relatadas, as

2. No intertítulo 3.3 deste trabalho será explicado melhor a semiose do diagrama.

denúncias recebiam do expositor os comentários adicionais. O foco da apresentação se centrou no diagrama e a este se apoiava a autoridade denunciante para argumentar. O alto nível de abstração sem concretude e as informações vagas, sem enfoque de prova, contidas no *ppt* geraram apenas suposições ou convicções. Então, pessoas ressignificaram a operação midiática do procurador Dallagnol em sua iniciativa e geraram outras operações midiáticas, os memes, cujos tons foram cômicos.



Figura 1: Diagrama criado em Power Point pelo MP.
Fonte: O Globo; reprodução.

Vamos reconstituir o fenômeno de maneira descritiva neste trabalho e analisaremos a midiatização do sistema judiciário; e de Dallagnol – enquanto significante –, seus gráficos e sua discursividade; além de fragmentos dos desdobramentos e fluxos no circuito midiático digital.

2 A transmissão

A apresentação denominada como coletiva de imprensa pelo MP foi transmitida ao vivo por mais de uma mídia profissional – empresa de comunicação e jornalística –, além de circular no Youtube. “Nós estamos hoje, aqui, reunidos para passar informações de interesse público sobre mais

uma acusação criminal que é apresentada nessa data [14 de setembro de 2016][3], começando, como de rotina[4], nós vamos apresentar, em cinco slides apenas, alguns números que são bastante interessantes sobre esse caso"[5].

Durante extensa parte da apresentação, os créditos da Globonews anunciam: "Procurador diz que Lula é o 'comandante máximo do esquema de corrupção investigado na Lava-Jato". Esse enunciado permanece mesmo depois do anúncio de Dallagnol sobre isso, ou seja, enquanto são comunicadas informações outras a Globo News mantém os créditos com o anúncio do procurador sobre Lula, embora em momento algum ele apresente evidências sobre o comando de Lula, pois, a enunciação nos gráficos nada tem a ver com o Lula.

A evidência sobre Lula era uma suposição de Dallagnol, baseada em informações comunicadas oralmente e sem provas, onde o procurador afirma que Lula recebeu aumento de patrimônio e promete mostrar isso, mas antes anuncia também que: "O esquema criminoso precisava ser comandado necessariamente por alguém que tinha domínio de duas máquinas: da máquina do partido e da máquina do governo. Que poder tinha o PT para obter essas propinas, a partir de altos funcionários da Petrobras, se não fosse o poder de Lula". O procurador anuncia, então, sua conclusão: "A conclusão **inequívoca** é de que é de que Lula era o elo comum e necessário entre o esquema partidário e o esquema de governo" (grifos nossos).

Outra estratégia da suposta denúncia era apontar pessoas que se relacionavam com o ex-presidente durante seu mandato e que foram réus de julgamentos, como José Dirceu, Paulo Ferreira, João Vaccari, João Santana, Bumlai, André Vargas e o investigado – não réu – José Filippi. Todos

3. Foi a única acusação transmitida ao vivo, em rede nacional, nessa data ou em qualquer outra que se tenha registro durante a Lava Jato.

4. Foi a primeira vez que fizeram algo nesses moldes durante a operação Lava Jato.

5. Esse trecho dá início a apresentação de Dallagnol, transmitida ao vivo por diferentes mídias (corporações midiáticas).

apontados indicialmente como a serviço de Lula, dada a proximidade ao ex-presidente, anunciada pelos cargos ligados ao governo, Instituto Lula ou até mesmo como alguém "publicamente descrito de livre acesso ao gabinete de Lula" (citação de Dallagnol), caso de Bumlai.

3 A apresentação da denúncia

O procurador do MP gozou de sua legitimidade para denunciar dois tipos de corrupção das leis constitucionais por parte do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Seriam: corrupção passiva e lavagem de dinheiro. O discurso de especialista abre par ao procurador explicar o que entende por governabilidade, corrupção e como, supostamente, funcionava a gestão governamental de Lula. Contudo, Deltan Dallagnol não conseguiu provar nada. Entretanto, ele lançou a tese de que Lula era o comandante do *Petrolão* e do *Mensalão*. Associou os dois fenômenos e lançou uma segunda tese, a de que o ex-presidente instaurou o que o procurador denominou *Propinocracia*, onde supostamente foi instaurado um sistema generalizado de propinas durante a gestão de Lula – também não foram apresentadas provas. Isso foi apresentado oralmente, apoiado por *slides* digitais produzido no *software* Power-Point.

Dallagnol promete trazer dados sobre propinocracia, mas permanece em entendimentos baseados nas suas hipóteses. Para o procurador, o que veio a ser chamado de *Propinocracia* teve três finalidades: governabilidade, perpetuação no poder e enriquecimento. Enquadra em seguida três ítens de maneira vinculada a corrupção, internos a corrupção, que se torna central e acrescenta os termos "corrompida" à governabilidade, "criminosa" à perpetuação no poder, e "ilícito" ao enriquecimento. Chama isso de contaminação.

Articula suposição e dedução. Afirma duas coias centrais por via dedutiva: 1) Que o PMDB e o PT eram oposição e se uniram por finalidade sabidamente[6] arrecadatória; 2) Que

6. Termo proferido pelo procurador Dallagnol.

o esquema só poderia ser chefiado por Lula, então, "no topo da pirâmide do poder" (citação de Dallagnol). Dá com isso novas denotação e conotação (Santaella, 2004) ao sistema judiciário por parte do MP. A mesma estrutura de construção comunicativa da suposta denúncia se repete a cada relação denunciativa com o balão central dos gráficos, onde sempre aparece o nome de Lula.

3.1 O local midiatizado

Os profissionais da imprensa foram posicionados no centro da sala, em cadeiras, de frente para a projeção dos *slides*. Dallagnol, à esquerda dos profissionais da imprensa, possui uma mesa e fica em pé, no controle do discurso, apresentando a denúncia como em um show midiático. À frente de Dallagnol estão outros procuradores, à direita da imprensa estão os demais presentes.

3.2 O corpo midiatizado

Dallagnol, em vestes formais, articula-se pouco com o corpo, embora gesticule muito as mãos, por vezes com intensidade. Em momentos-chave, o procurador gera pausas e em um determinado momento, faz uma pergunta retórica: "Agora, quem tinha poder para distribuir (e efetivamente distribuiu) cargos para fins arrecadatórios!?"[7]. A resposta vem logo depois de uma pausa enfática, como descrita logo acima, e em um tom de segurança no que se afirma: "Lula". Acrescentando que: "Só o poder de decisão de Lula fazia a estratégia de governabilidade corrompida viável. Lula estava no topo do poder". A dedução vem de um "mais ainda" e associando o período investigado de propinas na Petrobras ao fato de Lula ter dado "provimento"[8] dos altos cargos da empresa. Outra dedução do poder do ex-presidente: Lula diz aos ministros que ele os procura se ele quiser, conforme anuncia o procurador.

7. A íntegra da gravação foi postada em canal pessoal no Youtube, por um cidadão comum. O link está nas referências bibliográficas do presente trabalho.

8. Palavra proferida por Dallagnol.

3.3 O diagrama

Dallagnol apresenta um diagrama que se desdobra em infográficos. Tecnicamente o procurador demostra dominar seus instrumentos de trabalho, mas o conteúdo de seus gráficos não é jurídico. O jurista Maierovitch, em entrevista ao UOL Notícias sobre a existência ou não de provas na denúncia do MP, diz o seguinte: "É muito difícil estabelecer um vínculo do Lula com esse recebimento da propina decorrente de certos e determinados contratos. Na denúncia, em geral, você precisa especificar a origem desse dinheiro, mas como definir que as vantagens recebidas por Lula vieram de um contrato 'A' e não de um contrato 'B'?" (Prazeres, 2016). Dallagnol cita contratos, de onde hipoteticamente o ex-presidente se beneficiara, mas nada além disso, nem mesmo as especificidades dos contratos.

Lula é sempre peça central, indiferente das acusações e dados referentes a questões genéricas, como delação de propina ao PT e partidos coligados ao governo, ou sendo expostos julgamentos de outros personagens. Sempre enganchado a Lula pela proximidade, e a centralidade dita e graficamente ilustrada como dada, mesmo sem nenhuma prova de envolvimento do ex-presidente nos esquemas julgados.

O diagrama original (Fig.1) está organizado de acordo com a seguinte estruturação: o nome do Lula é o epicentro, sendo o espaço restante estruturado em torno de fluxos de enunciados direcionados através de setas para o epicentro. Os enunciados, construídos na forma de 14 círculos, em cor azul, partiam das extremidades do espaço do diagrama para o epicentro, constituindo-se em tópicos sobre vários assuntos contemplados pela investigação feita contra o ex-presidente. Os enunciados eram: Reação de Lula; Depoimentos; Petrolão mais Propinocracria; Governabilidade corrompida; Poder de Decisão; Perpetuação criminosa no poder; Pessoas próximas na Lava-Jato; Mensalão; Pessoas próximas no Mensalão; José Dirceu; Vértice Comum; Enriquecimento ilícito; Maior beneficiado; Expressividade.

3.4 A discursividade na oratória

O procurador anuncia uma tese: O esquema era partidário e gerenciado primordialmente[9] pelo partido dos trabalhadores. Para legitimar isso, Dallagnol, diz que possui evidências e as apresenta. Estas evidências são dados de propinas destinadas ao PT, a maioria em números fechados e uma delas a declaração de um delator, Paulo Roberto Costa, que, em setembro de 2014, declara que 3% de todos contratos da Petrobrás eram destinados ao PT (2%) e ao PP (1%). Porém não são divulgados nomes.

Prova a *Propinocracia*, mas após chamar Lula de comandante. Não possuindo provas o procurador fundamenta suas convicções em depoimentos sobre o fenômeno, dando nomes de depoentes, mas não há nada nesses depoimentos a respeito de Lula. Afirma também que Dirceu era o articulador político do Mensalão e que, após sua saída do governo, em 2005, o esquema continuou na "forma de Petrolão"[10]. Disse ainda: "Isso deixa claro que o comandante do esquema não era José Dirceu e, sim, alguém que estava acima (...) só havia a possibilidade de o comandante estar acima (...) o verdadeiro maestro dessa orquestra criminosa, Lula".

O procurador afirma categoricamente que a chamada *Propinocracia* se espalhou por diversos órgãos federais e que Lula era "o único vértice comum entre esses esquemas todos, sem sombra de dúvidas". Após transformar informações narradas e comunicadas sobre a operação e outros julgados, utiliza seu próprio comunicado para afirmar: "Desta vez, Lula não pode dizer que não sabia de nada".

A acusação real contra Lula aparece apenas no final de sua apresentação, alegando que Lula reformou um triplex e recebeu dinheiro para outros empreendimentos de maneira dissimulada, através de um caixa de dívidas de propinas em função de contratos da OAS com a Administração Pública Federal, totalizando 3,7 milhões de reais. Entretanto, não mostrou provas a respeito. Mostra, depois de 49 minutos de apresentação, que LILS palestras e Instituto Lula receberam

9. Palavra proferida pelo procurador dentro deste exato contexto.

10. Palavras proferidas por Dallagnol.

30 milhões de empreiteiras e que 7,5 milhões foram destinados a Lula. Essa informação aparece em infográficos, sem as provas reais para a tese de lavagem de dinheiro ou outras formas de corrupção apontadas pelo procurador.

Dallagnol fecha a apresentação retomando **os três sistemas** – governabilidade corrompida, perpetuação criminosa no poder, e enriquecimento ilícito –, com a conclusão de sua tese, mostrando discursivamente, através de fala e gráficos, que não havia dúvidas sobre o comando de Lula. Contudo, a base da tese são suposições fundamentadas por alegações em uma retórica do procurador. As informações dos gráficos, inclusive, são parte do discurso. Não há provas sobre o comando do ex-presidente e nem era essa a denúncia que pôs Lula como réu na Lava Jato. Entretanto, passa a ser réu em um show midiático pelo suposto crime e culpado pelo MP na *polis* midiática.

Conclui também que o ex-presidente teve uma postura de dissimulação e tentativa de barrar as investigações da Lava Jato, por não querer prestar depoimentos e que Lula tentou calar Cerveró. No final da apresentação, após 57 minutos, Dallagnol, cita Pedro Correa e uma fala sua, em depoimento, em que Lula sabia que os fins eram arrecadatórios e que o ex-presidente tinha ciência inequívoca[11] de que o interesse do PP era arrecadar propinas na Petrobras. Essa, então, uma acusação fundamentada, em forma de depoimento.

Delcídio do Amaral, em depoimento, disse que Lula sabia como a roda rodava, segundo documento lido pelo procurador. O procurador ainda afirma que o ex-presidente tinha uma relação próxima com os empreiteiros envolvidos na Lava Jato e que existem registros de viagens com os executivos das empreiteiras, além de apontamentos – indícios – em que aparelhos eletrônicos mostram que Léo Pinheiro e Marcelo Odebrecht despachavam questões de seu interesse diretamente com Lula. Os registros das viagens e os apontamentos do despacho de questões pessoais não foram apresentados. Dallagnol oferece, em sua fala, apoiada por seus infográficos desarrolhados de seu diagrama uma compreensão do

11. Palavra proferida por Dallagnol.

mensalão, deslocando seu lugar de fala de procurador do MP para o de educomunicador.

Para oferecer uma compreensão do Mensalão, Dallagnol, articula convergências estruturais com a Lava Jato, associando assim o *modus operandi* das duas operações e universalizando dentro dos dois casos a tese da *Propinocracia*, concluindo, então, uma similaridade entre as operações, sendo que a palavra similar veio a ser proferida pelo próprio procurador. Esta conclusão levou a outra anunciada em que os três corrompimentos da governabilidade também se aplicaram ao mensalão e que foram comprovados via julgamento do STF. Enfatiza nesse processo o termo orbitar, dizendo que no Mensalão os julgados também eram próximos ao ex-presidente e que "orbitavam em redor dele"[12].

4 Desdobramentos: ressignificações do diagrama

Vários diagramas similares trataram de marcar a reação de atores sociais e de instituições. O diagrama sob o qual se funda a acusação, enquanto uma peça midiática, é transformado por parte dos atores sociais em vários outros textos enunciados, mas que respeitam sua própria forma. A reação de pessoas que geraram memes foi bastante voltada ao humor, na medida em que criaram outros diagramas, cujos conteúdos variavam tematicamente de futebol a defesas ao Lula. Várias enunciações tratavam de desqualificar o trabalho dos procuradores, especificamente quanto as informações existentes no diagrama original (Fig.1), em consonância com os temas apontados como fatores responsáveis pela denúncia contra Lula.

Um destes (Fig.2) memes, por exemplo, também coloca o Lula como epicentro, mas, no entorno, há outros enunciados, apresentando uma fragmentação de temas que transcendiam o universo da denúncia propriamente dita: Aquecimento global, Crise dos mísseis em Cuba; 11 de setembro; 7x1; Lula;

12. Palavras proferidas por Deltan Dallagnol.

Separação Fátima/Bonner; Bel Pesce; Grávida de Taubaté; Kim Kataguiri; Trump; Tragédia de Mariana; Guerra na Síria; Hiroshima/Nagasaki; Cerco de Sarajevo.



Figura 2: Meme humorístico criado com a mesma estética do diagrama do MP.
Fonte: Revista Fórum; autor desconhecido.

A criatividade na disputa por sentidos e ressignificações em relação ao diagrama original (Fig. 1) saiu do campo de políticas republicanas e entrou na esfera da indústria cultural (Fig. 3). No caso, a empresa Netflix torna-se o epicentro e no seu entorno aparece um outro rol de conteúdos, que recobrem outra quantidade de temas. Estes, associados com as condições de exposição e consumo na utilização dos serviços da Netflix, porém, com um tom de brincadeira e não-depreciativo. Os enunciados eram: Roubou minha vida social; Dormi muito tarde; Cancelei a balada; Deu spoiler na sinopse; Cade Sense 8; Me sugeriu galinha pintadinha; Deixou o (a) namorado (a) ver episódios sem mim; Perdi o sono; Vício; "Tem alguém assistindo?"; Stranger Things na semana de provas; Me deixou tenso (a); Desmarquei compromisso; Me fez chorar.



Figura 3: Meme humorístico de apropriação publicitária inspirada no diagrama criado pelo MP.
Fonte: Facebook; fanpage Netflix.

Os exemplos acima são fragmentos de um universo maior de produção de memes baseados no gráfico original, ou seja, disputas de sentido e ressignificações em midiatizações de um processo de apresentação do que foi considerado como prova para tornar réu um investigado pela operação conhecida como Lava Jato. Embora ressignificados, os memes cumprem o protocolo e mantêm a estética do diagrama original ao mesmo tempo que são novos produtos e pertencem a ambientes diferentes.

5 Conclusões

É difícil de definir que tipo de produto midiático é a apresentação de Dallagnol. Há uma quebra da processualidade jurídica, da estrutura de coletiva de imprensa, e do papel do MP. Inaugura-se uma nova modalidade de produção midiática no ecossistema midiático. As implicações dos efeitos gerados por esse fenômeno abrem para uma problemática a ser estudada sobre isso. Algo novo surge na *polis* midiática.

Como bem explica Verón (1997), instituições e atores sociais ou como o autor chama: atores individuais. Contudo, as instituições midiáticas são classificadas por ele como meios – os mídias – por serem centrais na mediação entre as demais instituições e os atores sociais. Dallagnol, em princípio representa no caso o MP, mas sua figura e sua atuação o coloca como um mediador direto do MP com os atores sociais, embora haja desdobramentos através dos mídias – profissionais e usuários comuns das mídias digitais como Youtube.

A associação mais comum da atuação de Dallagnol é com a do ator midiático, o apresentador, ou o *showman*. Dallagnol abandona seu lugar legítimo de fala, para entrar no circuito midiático como mediador. Os profissionais do campo midiático jornalístico – imprensa – tornam-se meros espectadores, receptores, audiência e desdobram seu trabalho como outros mediadores, mediadores secundários em uma segunda instância, somado aos atores sociais.

Nenhuma pergunta foi feita pelos profissionais de imprensa durante a uma hora de fala de Dallagnol, nem espaço para isso foi previsto, ou seja, os protocolos para uma efetiva coletiva de imprensa foram quebrados. Inaugura-se, então, um novo processo interacional midiático. Os profissionais da imprensa estão no local como figurantes na composição de um cenário que legitima o evento como esteticamente midiático, sob os braços dos profissionais da mídia, os mídias.

Ao transformar a denúncia judicial em um show midiático, Dallagnol, esteve livre das objeções da defesa e da aceitação ou não da denúncia pelo juiz responsável pelo julgamento. Quem passa ser juízes são os receptores/ audiência televisiva e a defesa é anulada, inaugurando um novo modelo de julgamento à margem do sistema jurídico: o julgamento midiatizado, midiático e político-social.

Referências

BRAGA, J. L. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JUNIOR, J. et al (org.). Mediação e midiatização. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012.

Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6187/1/MIDIATIZACAO_repositorio.pdf>. Acesso em 05 de dezembro de 2016. p. 31-51

ELIZALDE, L. *et al.* (org.). *Semióticas gráficas*. 1. ed. Buenos Aires: La Crujía, 2013.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

LEMOS, F. A. Utilização de infográficos no jornal Zero Hora: recursos visuais na produção da noticiabilidade. 2015. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Jornalismo) – Curso de Jornalismo, Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2015.

NETFLIX. *Não sei como lidar com tanta acusação!*. Brasil, 15 set. 2016. Disponível em: https://www.facebook.com/netflixbrasil/photos/a.218069644916503.55742.216630021727132/1222341537822637/?type=3&theater

PRAZERES, L. *Denúncia da Lava Jato contra Lula tem provas ou não? Juristas respondem*. UOL Notícias, Brasília, 15 set. 2016. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/09/15/analise-denuncia-contra-lula-e-fragil-e-aumenta-pressao-sobre-a-lava-jato.htm>. Acesso em: 05 dez. 2016.

SANTAELLA, L. *Comunicação e semiótica*. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

SILVI, L. B. *Denúncia completa de Dallagnol contra Lula.* Transmissão via Globo News. 2016. (ca 1 hora 5 min 50 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tCUQ__rZ3HQ&list=WL&index=94&t=330s>. Acesso em 05 dezembro 2016.

VERÓN, E. Esquema para el análisis de la mediatización. *Diálogos*, n. 48, p. 8-17, Buenos Aires, 1997.

"Lula era o comandante máximo do esquema de corrupção', diz MPF". O Globo. Acesso em: 19 jan. 2017. http://oglobo.globo.com/brasil/lula-era-comandante-maximo-do-esquema-de-corrupcao-diz-mpf-20110350

"A internet não perdoou o "Power Point" do MPF sobre a denúncia contra Lula; veja os memes". Fórum. Acesso em: 19 jan. 2017. http://www.revistaforum.com.br/segundatela/2016/09/14/a-internet-nao-perdoou-o-power-point-do-mpf-sobre-a-denuncia-contra-lula-veja-os-memes/